

RESUMO

CONSTRUÇÃO E ANÁLISES PRELIMINARES DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE ESTRATÉGIAS AUTOPREJUDICADORAS PARA ALUNOS UNIVERSITÁRIOS. Evelyn Boruchovitch e Danielle Ribeiro Ganda. (Universidade Estadual de Campinas).

As estratégias autoprejudicadoras são ações ou escolhas feitas antes ou durante uma atividade que afetam negativamente a sua realização. Em contexto acadêmico, pode-se citar, por exemplo, procrastinar o estudo e a concretização de trabalhos, não ler os textos teóricos e não prestar atenção às aulas. De acordo com a literatura, os alunos se engajam nesse tipo de comportamento quando estão inseguros quanto à sua capacidade em realizar a tarefa proposta. Para que o seu “suposto” fracasso não seja avaliado pelos professores, colegas e pais como resultado de sua incompetência, o estudante engaja-se em comportamentos que prejudicarão o seu desempenho, mas que poderão ser usados como desculpas plausíveis para o seu fracasso, caso ocorra. Considerando a importância das estratégias autoprejudicadoras no contexto acadêmico e constatada, por meio da revisão de literatura, a escassez de pesquisas nacionais e instrumentos que tenham investigado o seu uso por estudantes universitário, este estudo descreve os primeiros passos relativos à construção e ao exame das propriedades psicométricas de uma escala para avaliar as estratégias autoprejudicadoras de alunos universitários. Os 14 itens iniciais do instrumento, em forma de *escala Likert*, foram criados a partir da literatura da área e pré-testados por um estudo piloto com 14 universitários de diversos cursos de graduação. Antes da aplicação da escala, optou-se por aplicar também uma situação problema e quatro questões abertas que versavam sobre o uso dessas estratégias. O estudo piloto foi valioso para o refinamento da escala, tanto no seu enunciado, quanto na redação e inclusão de novos itens sugeridos pela amostra. Assim, o instrumento foi composto por 22 itens que foram novamente pré-testados numa amostra maior de 107 universitários. Dados provenientes do segundo piloto contribuíram para a inclusão de mais 2 itens. A escala final contém 24 itens relativos ao uso de estratégias auto-prejudicadoras em situações acadêmicas, cujas opções de respostas se distribuíram entre 1 (Não tem nada a ver comigo) a 4 (Me descreve realmente bem). O escore total da escala pode variar de 22 a 88 pontos. Quanto maior a pontuação, mais frequente é o uso dessas estratégias pelos alunos. Optou-se, inicialmente, em agrupar os itens pelo seu conteúdo, em três sub-escalas: gerenciamento de tempo, controle da atenção e falta de preparo. Dados obtidos numa amostra de 164 universitários revelam que a escala apresenta boas propriedades psicométricas, sobretudo quando se refere a escala total e a duas de suas sub-escalas (gerenciamento de tempo e controle da atenção). Encontra-se, em andamento, estudos da escala em uma amostra maior e mais diversificada, na qual será realizada uma análise fatorial, inclusive para se avaliar melhor a pertinência das sub-escalas.